

## Dinâmicas, Estratégias e Desafios das Políticas para a Música em Niterói<sup>1</sup>

Daniel DOMINGUES<sup>2</sup>  
Luiza BITTENCOURT<sup>3</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### RESUMO

O presente artigo pretende identificar as políticas públicas executadas na área musical pelo governo de Niterói em um cenário de descentralização. Para tanto, serão investigados os principais projetos desenvolvidos nos últimos anos voltados para esse setor, a fim de perceber os desafios existentes na apropriação do espaço urbano para o desenvolvimento do território, bem como sua relação com os conceitos de “cidades musicais” e “cidades criativas”. A metodologia envolve revisão bibliográfica; análise documental de reportagens, sites e redes sociais da secretaria municipal de cultura de Niterói; legislação municipal específica relacionada ao setor cultural; acompanhamento dos programas voltados para a música durante o período; e as informações disponibilizadas na plataforma “Mapa Musical RJ”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas; Música; Desenvolvimento Territorial

### 1. A Descentralização das Políticas Públicas Culturais

Os anos que antecederam os governos de Jair Bolsonaro e Michel Temer foram muito marcantes no tocante às políticas culturais brasileiras. Motivado pela concepção de que “formular políticas culturais é fazer cultura” (Gil, 2003, p. 11), o Ministério da Cultura na gestão de Gilberto Gil deu início a uma proposta de deslocamento do perfil das políticas culturais, afastando-se das três tradições que marcavam as diretrizes nacionais: ausências, autoritarismos e instabilidades (Rubim, 2010 e 2011).

Assim, esse processo de descentralização passou a ocorrer através da construção do Plano Nacional de Cultura, da implementação de um Sistema Nacional de Cultura e da instituição de programas como, por exemplo, o Cultura Viva, que levou à formação de uma rede de Pontos de Cultura espalhados pelo país.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local , XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, e-mail: [daniel@pontemplural.com.br](mailto:daniel@pontemplural.com.br).

<sup>3</sup> Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, e-mail: [lua@pontemplural.com.br](mailto:lua@pontemplural.com.br).

---

Tal modelo teve seguimento sob a condução de seu sucessor, o Ministro João Luiz Silva “Juca” Ferreira, mas o mesmo direcionamento não se manteve no governo seguinte, que extinguiu o Ministério da Cultura, tampouco no atual. De todo modo, essa concepção levou a reconfigurações expressivas nas políticas culturais e serviu como inspiração para diversos programas governamentais estaduais e municipais - como é o caso de Niterói -, que passaram também a reverberar localmente esse processo de democratização das políticas culturais através de conferências territoriais; implantação de sistemas de cultura; criação de normas de financiamento; constituição de fundos de cultura; estabelecimento de convênios com o governo federal para introdução de redes de pontos de cultura; entre outras ações.

Nesse contexto, o presente artigo busca direcionar um olhar sobre o tema das políticas públicas municipais para o setor musical a partir da experiência de Niterói, cidade localizada na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro que nos últimos anos, vem seguindo essa ótica durante a gestão do prefeito Rodrigo Neves, que teve início em 2013 e foi reeleito para novo período em 2017.

O argumento é que através da introdução de políticas públicas direcionadas para diferentes segmentos do setor musical, é possível estimular a formação de uma rede sócio-técnica (LATOUR, 2012) de agentes conectados que estimule a consolidação de uma estrutura para circulação de bens e serviços locais e colabore no desenvolvimento do território e no fomento à criação de uma cultura política na cidade de participação na cultura que ambicione por novas políticas, formando, deste modo, um círculo que se retroalimenta.

A metodologia envolve revisão bibliográfica; análise documental de reportagens, sites e redes sociais da secretaria municipal de cultura de Niterói; legislação municipal específica relacionada ao setor cultural; observação em eventos dos programas voltados para a música durante o período; entrevista com o gestor do programa “Arte na Rua” e as informações disponibilizadas na plataforma “Mapa Musical RJ”<sup>4</sup>.

## **2. Dinâmicas de Niterói como um Polo Musical do Estado do Rio de Janeiro**

Como parâmetro para essa pesquisa, será levada em conta Niterói, uma cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro situada do lado oposto da capital na Baía de

---

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.mapamusicalrj.com.br/>. Acesso em 10/09/2020.

Guanabara e que possui cerca de 500 mil habitantes, sendo que 43% pertencem às classes A e B. É a primeira cidade no Rio e sétima no Brasil com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como é a segunda colocada no ranking de renda *per capita* do país, superando em muito a média nacional.

Nesse contexto vale ainda ressaltar o cenário de reconfigurações no setor musical que tem ocorrido nas últimas décadas, que através da cultura digital levou a mudanças nos seus meios de produção, divulgação, distribuição, circulação e, principalmente, consumo (conforme orientam estudos de PEREIRA DE SÁ, 2006; DE MARCHI, 2011; HERSCHMANN, 2010; VICENTE, 2006; FREIRE FILHO, 2007).

Vale acrescentar que houve também uma reconfiguração nos hábitos do público de forma geral e não só relacionada à esfera musical. A possibilidade de acesso à inúmeras opções de entretenimento sem sair de casa através de plataformas de *streaming* de audiovisual e de *games*, por exemplo, que mudou a rotina de muitos consumidores. Da mesma forma, questões relacionadas à (falta de) mobilidade e segurança nas cidades também têm interferido nas lógicas de apropriação do espaço público.

Como resume Frederico Silva, com as transformações das cidades, com o aumento da insegurança e com a redução de espaços públicos de convívio, o desfrute cultural deslocou-se para os domicílios, o que foi facilitado pelas tecnologias de comunicação de massa e, mais recentemente, pelas tecnologias fechadas, como internet e microinformática (2007, p. 140).

Inicialmente cabe destacar alguns motivos que levaram à escolha da cidade para esse estudo. O primeiro, como já foi dito acima, está relacionado com a proposta de democratização das políticas culturais do município e a quantidade de programas desenvolvidos, uma vez que existem poucas cidades com políticas públicas para o setor no Estado.

Durante as observações realizadas para a pesquisa, foi possível notar a participação do poder público nas reuniões do Conselho de Cultura, realizadas mensalmente. Apesar de consultivo, ficava claro o envolvimento e interesse na atuação coletiva. Além disso, foram realizadas duas Conferências Municipais de Cultura: uma em 2013 e outra em 2015.

Durante a cerimônia de abertura desta última foi sancionada a (Lei Municipal 3.182/15), que criou o Sistema Municipal de Cultura de Niterói.

---

Em 2017, essa Lei foi regulamentada pelo Decreto 12.747/2017 que, entre outras determinações instituiu as regras relacionadas ao Sistema Municipal de Financiamento à Cultura de Niterói, principalmente no que diz respeito ao Fundo Municipal de Cultura e à concessão de incentivos fiscais a contribuintes que apoiam financeiramente projetos culturais no Município de Niterói.

Vale destacar que esse interesse no fomento às políticas públicas para a cultura nos últimos anos refletiu também no orçamento da secretaria, que viu o investimento na pasta multiplicar. No que diz respeito à música vale ainda citar a diversidade das políticas públicas estabelecidas na cidade. Durante o desenvolvimento do “Mapa Musical RJ”<sup>5</sup> foi possível notar que a maioria dos governos municipais do Estado investe apenas em medidas ligadas ao ensino musical e de democratização de acesso (que costuma envolver shows gratuitos de artistas do *mainstream* em eventos públicos como a festa de comemoração do aniversário da cidade).

Por outro lado, em Niterói há também foco na produção musical e na formação de plateia voltadas para artistas locais em busca de manter uma tradição do município de descoberta de importantes talentos da música nacional.

Afinal, é muito comum governos que se preocupem com a formação musical e disponibilizam ações voltadas principalmente para jovens e crianças, mas outros segmentos desse mercado não são contemplados por políticas públicas, então a estrutura necessária para o mercado da música girar não se fecha, prejudicando a profissionalização do setor.

O segundo aspecto levado em consideração está relacionado com a quantidade e variedade de agentes do setor musical existentes na cidade identificada durante esse mapeamento. Foram identificados mais de mil agentes da cadeia produtiva da música no Estado do Rio de Janeiro nos seguintes segmentos: casas de shows, cursos de música, secretarias municipais de cultura e a secretaria de Estado, festivais e festas populares, lojas de instrumentos musicais e empresas de sonorização, estúdios de ensaio e gravação, e coletivos culturais.

E foi a partir dessa pesquisa, que contou com uma circulação pelo interior do Estado do Rio de Janeiro para mapeamento de agentes, que foram efetuadas análises

---

<sup>5</sup> Trata-se de uma ferramenta de mapeamento colaborativo dos atores da cultura da música do Estado do Rio de Janeiro com o apoio de mídias locativas criada a partir de uma pesquisa desenvolvida em parceria pela Ponte Plural e o LabCult da Universidade Federal Fluminense.

levando em consideração a aplicação da Teoria Ator-Rede (LATOUR, 2012) para rastrear as controvérsias e identificar redes sócio-técnicas associativas híbridas e heterogêneas, formadas por atores humanos e não-humanos (PEREIRA DE SÁ, 2014). Com isso, foi possível investigar o Estado do Rio de Janeiro a fim de reconhecer de circuitos (HERSCHMANN, 2010), cenas musicais (STRAW, 1991, 1997, 2006) e territorialidades sônico-musicais (HERSCHMANN e FERNANDES, 2014) que constituem “paisagens sonoras” (SCHAFER, 2011) ao longo da região.

Em Niterói foram listados 46 itens e os resultados percebidos sobre estes foram: (a) representa um dos municípios com maior número de agentes mapeados; (b) possui uma variedade dos itens - somando os 7 tipos de segmentos identificados -, que geram concorrência e ampliam as opções do mercado; (c) enquanto diversas cidades do Estado não possuem secretaria específica voltada para a cultura, Niterói tem uma exclusiva para o setor e possui também a Fundação de Artes de Niterói (FAN), que é uma autarquia responsável pela administração de equipamentos culturais públicos municipais.

E mais: observando a atuação dos agentes na cidade, foi possível notar a existência de uma cadeia produtiva da música estruturada, capaz de promover a circulação de bens e serviços no setor musical.

Por conta disso, durante essa pesquisa do “Mapa Musical RJ” ela foi identificada como um “Polo Musical”, uma vez que destaca-se na sua região geográfica pela estrutura fornecida por esses agentes e que esta acaba por atender também às necessidades de moradores de cidades vizinhas que deixam de se deslocar até a capital do Estado (Rio de Janeiro) e optam por ir até Niterói para adquirir um instrumento, realizar um ensaio, assistir a um show, ou gravar música, por exemplo.

### **3. As Políticas Públicas para a Música de Niterói**

Como se verá a seguir, frente a esse cenário de reconfigurações no setor musical, a Prefeitura Municipal de Niterói vem desenvolvendo um trabalho com foco em três tipos de demanda: (a) ensino de música nas escolas, promovendo a formação artística através do projeto Aprendiz; (b) Arte na Rua (formação de plateia para artistas da cidade) e (c) Circuito Quatro Estações (shows com artistas consagrados visando o entretenimento e a democratização de acesso cultural).

#### **3.1. Aprendiz Musical**

---

O programa Aprendiz Musical é realizado a partir da parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura/Fundação de Arte de Niterói e a Secretaria Municipal de Educação/Fundação Municipal de Educação de Niterói, com o intuito de proporcionar uma iniciação musical aos alunos do 1º ao 9º ano da rede pública municipal de ensino.

Criado no ano de 2001, o projeto começou em três escolas municipais com 270 alunos inscritos. Entre 2011 e 2012, esse número subiu para 11 escolas e um universo de 1500 estudantes. Desde 2013, o Programa expandiu e passou a funcionar em 20 instituições de ensino. Ao longo de quase 20 anos de existência o Aprendiz conquistou o interesse das crianças e jovens de até 23 anos e atualmente atende a cerca de 3000 alunos.

As aulas acontecem dentro de algumas escolas municipais de todas as regiões da cidade e também na Sala Aprendiz, localizada no bairro do Centro, local onde se formam os Grupos de Referência Aprendiz, como o Regional Aprendiz e a Orquestra Sinfônica Aprendiz (OSA), principal conjunto derivado do Programa.

Desde 2011, o IMMUB (Instituto Memória Musical Brasileira) assumiu a gestão do Programa e vem trabalhando sob supervisão da FAN – Fundação de Arte de Niterói na administração e produção das atividades.

Todas as atividades são gratuitas e para participar os alunos precisam estar matriculados nas escolas municipais onde o Aprendiz está presente. Devem conferir na direção da unidade sobre os dias e horários das classes de música e entrar em contato com o professor do Aprendiz para realizar a sua inscrição. As vagas são limitadas e, caso as aulas estejam lotadas, os interessados devem colocar seus nomes e contatos (dos responsáveis) na lista de espera.

Não é preciso ter instrumento próprio, pois o programa irá disponibilizar um que será cedido temporariamente para os alunos participarem das aulas e estudarem em casa ao longo do ano letivo.

É interessante notar que o Aprendiz tem como missão “ampliar as expectativas pessoais e profissionais dos participantes, sendo seu objetivo principal a expansão do universo das artes, cultura e cidadania dos alunos através do ensino da música”. Suas atividades principais são as aulas de iniciação musical, canto coral e prática de instrumentos de cordas, sopros e percussão.

Como as aulas acontecem dentro das escolas, não só facilita o acesso do aluno, como também estimula seu interesse pela própria instituição que, por intermédio da arte, se fortalece. Assim, o Aprendiz colabora no contato não só tem cumprido o seu papel de

---

propiciar contato com diferentes formas de música, como também oferece e possibilita um ensino de qualidade, despertando novos talentos para a música em nossa cidade.

Cabe destacar que esse programa se coaduna com a Lei nº 11.769 de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, que são as de obrigatoriedade dos governos municipais.

Como informado em seu site, o Programa Aprendiz desenvolve três conjuntos: A Orquestra Sinfônica Aprendiz (OSA)<sup>6</sup>, A Orquestra Guerra-Peixe (OGP)<sup>7</sup> e a Banda Sinfônica Aprendiz<sup>8</sup>.

Os ensaios e aulas desses grupos são realizados na Sala Aprendiz. No mesmo local também ofertadas práticas preparatórias para o THE (Teste de Habilidade Específica) para os alunos que irão realizar processo seletivo para as universidades.

Tendo em vista a necessidade de paralisação das atividades do projeto durante o período de isolamento social em função da pandemia de Covid-19, a equipe pedagógica do programa Aprendiz Musical tem realizado a produção de materiais para dar continuidade aos estudos dos alunos enquanto as aulas presenciais não são retomadas.

Esse formato do Aprendiz é relevante, pois permite que diversos alunos desses estabelecimentos de ensino tenham contato com a formação artística e colabora na formação de um importante passo na profissionalização musical, uma vez que a partir do momento que o aluno passa a participar da orquestra recebe uma bolsa que ajuda a bancar os custos de logística para os ensaios, aulas, concertos e demais atividades do projeto. Quer dizer: é uma primeira remuneração que esses jovens recebem, estabelecendo uma relação que colabora na maturidade e ainda fortalece a cadeia produtiva da música com a geração de negócios remunerado no setor.

---

<sup>6</sup> Orquestra Sinfônica Aprendiz (OSA): criada em 2007 como uma oportunidade para que os alunos egressos das Escolas Municipais, locais onde o Programa Aprendiz atua, pudessem dar continuidade aos estudos musicais. Formada por 50 jovens instrumentistas com idades entre 14 e 24 anos, os interessados que participam da OSA aprofundam o aprendizado da música tanto a partir das classes de instrumentos e de teoria e percepção musical quanto, principalmente, pela prática em conjunto, além de adquirir conhecimento dos diferentes estilos musicais e informações a respeito da historicidade de obras e autores. Assim, aprimoram suas habilidades técnicas e artísticas, além de vivenciarem a experiência orquestral com ensaios e apresentações públicas

<sup>7</sup> Orquestra Guerra-Peixe (OGP): teve início em 2014 e é composta por cerca de 16 jovens instrumentistas com idades entre 11 e 14 anos, contemplando principalmente instrumentos de corda, como violinos (1º, 2º e 3º), violas e cello. Trata-se de um nível intermediário entre os egressos das escolas e os alunos de nível avançado da Orquestra Sinfônica Aprendiz.

<sup>8</sup> Banda Sinfônica Aprendiz: Sua formação instrumental é centrada nos instrumentos de sopro, incluindo trompas, clarineta, flauta transversal, oboé e fagote e é composta por 20 alunos que integram a Orquestra Sinfônica Aprendiz (OSA).



---

### 3.2. O Arte na Rua

O Arte na Rua visa atender a uma demanda antiga dos artistas da cidade que era a criação de um edital de fluxo contínuo para a realização de apresentações em diferentes regiões da cidade. Essa questão foi muito debatida tanto nas reuniões do Conselho Municipal de Cultural, quanto na respectiva Câmara de Música, que cobravam um projeto desse tipo.

O projeto é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultural e da Fundação de Arte de Niterói (FAN) e reúne uma série de eventos gratuitos que percorrem praças, áreas públicas e equipamentos culturais de toda a cidade, levando os artistas para próximo do seu público e colaborando na difusão da produção local e na correspondente formação de plateia, como explica o atual coordenador e curador do projeto, Claudio Salles, durante entrevista realizada em dezembro de 2019, para essa pesquisa:

“Ele surge na gestão que eu tive como subsecretário de cultura, a gestão começou em 2013, num projeto que ele ficava em pontos, qualquer ponto da cidade, vamos fazer aqui, vamos fazer na Cantareira, vamos fazer não sei aonde, ele ficava pipocando em locais da cidade, com a estrutura bem simples, o mais simples possível, ainda é simples mas era ainda mais simples. Com a ideia do músico de rua, o artista de rua, ele surge com essa ideia. Rapidamente falando da origem e de como ele apareceu”.

A seleção para tais eventos periódicos é feita por meio de edital de fluxo contínuo que tem como objetivos: a) fomentar a produção cultural local através do incentivo à criação de novas propostas culturais pelos artistas da cidade; b) repensar a ocupação do espaço público através da arte, estimulando uma nova compreensão da população acerca da apropriação dos espaços urbanos; c) estimular a formação de plateia para as mais diversas artes; d) auxiliar na política de transparência e democratização do acesso de artistas e produtores a projetos e financiamentos públicos; e e) criar um banco municipal de artistas através de credenciamento.

É através desse banco que eles são selecionados, como aponta Sales: “Tem um banco de artistas, os artistas se cadastram lá e a gente só pega artistas que estejam dentro desse banco de artistas. O gênero a gente vai de acordo com o espaço”



---

Podem apresentar propostas por pessoas físicas e são priorizados os projetos de nascidos e/ou residentes na cidade de Niterói. Os Proponentes podem inscrever mais de uma proposta. No entanto, apenas uma proposta por área artística pode ser contemplada.

Para submissão, a inscrição é gratuita e, além de alguns dados e documentos pessoais, devem ser apresentados também vídeos, fotos, áudio, CDs, DVDs, jornais entre outros, que auxiliem a Comissão de Avaliação.

Em seis anos de atuação, o Arte na Rua já passou por diversos bairros e somou mais de 2 mil apresentações, em sua maioria de música, mas que também contemplou outras artes, tais como teatro, dança, circo. em esquinas, praças, palcos e coretos da cidade.

Os critérios seguidos pela Comissão de Seleção para avaliação das propostas envolvem: a) qualidade artística da proposta apresentada; b) inovação da proposta; c) importância da realização no contexto local; d) viabilidade técnica de execução em relação ao orçamento e local sugerido; e) adequação dos recursos humanos e financeiros para cumprir com sucesso os objetivos propostos; f) descentralização do calendário; e g) diversidade das propostas.

Uma vez que com a criação deste circuito a Prefeitura de Niterói pretende estimular as artes a partir do princípio de que as ruas são livres para as manifestações culturais, vale destacar que o Arte na Rua está em consonância com a Lei do Artista de Rua da cidade, que é a Lei nº 3017 de 2013.

Dito isso, cabe informar que, durante as observações realizadas nos eventos e em conversas informais com alguns músicos que participaram dessa ação, as principais críticas apontadas foram referentes ao valor do cachê pago pelas apresentações, que foi considerado baixo pelos artistas (R\$750,00, independente do número de músicos) e à demora de seu pagamento (em alguns casos levou mais de 9 meses). Outra questão levantada diz respeito à estrutura disponibilizada para o show, que foi considerada inadequada.

Todavia, como informado por Sales, ações foram tomadas a partir de 2019 para atender a esses questionamentos: “Dobramos agora para R\$1.500,00. Eu não acho um cachê fantástico, mas conseguimos aumentar, e agora tem iluminação, melhorou um pouco o som, colocamos pontos fixos”.

---

Devido à pandemia que eclodiu com a proliferação do coronavírus, a Prefeitura de Niterói transformou o “Arte na Rua” em “Arte na Rede”, conforme informado no preâmbulo da Chamada Pública n. 01/2020 publicada em 20 de março de 2020.

Nessa ocasião, foram selecionadas 45 propostas de apresentação artística/cultural inéditas, na modalidade virtual, das mais diversas linguagens, com duração entre 40 e 60 minutos.

Em julho de 2020, dando continuidade ao projeto, foi lançada a edição “Arte na Rua - Novo Normal”, em que os shows passaram a ser realizados quinzenalmente e transmitidos ao vivo, diretamente do Solar do Jambeiro, no facebook e no youtube da página “Cultura Niterói”. Assim, as apresentações passaram a ser acompanhadas através das televisões, celulares e computadores das casas do público.

### **3.3. Circuito Quatro Estações**

Por fim, o Circuito Quatro Estações foi um projeto lançado em 2013 pela Prefeitura de Niterói, através da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação de Artes de Niterói com patrocínio da empresa Águas de Niterói.

A cada mudança de estação do ano, o projeto realiza um grande evento, para cerca de 15 mil pessoas com a apresentação de artistas consagrados da música e abertura de músicos locais em locais de relevância turística da cidade, tais como a área externa do Teatro Popular, Horto do Fonseca e a Praia de São Francisco.

Nessas apresentações gratuitas em espaços abertos já se apresentaram grandes nomes da Música Popular Brasileira como Gilberto Gil, Lenine, Geraldo Azevedo, Maria Rita, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Léo Jaime, Dalto, Zé Ramalho, Martinho da Vila e Barão Vermelho já subiram ao palco do Circuito. Entre os artistas de Niterói que já abriram os shows estão: a banda Dizcoé, a Sinfônica Ambulante, o trio Gran Pop, o grupo Novo Visual, a banda Manuela, o Bloco Patuá, a Banda Nayah, o grupo JPG, Bloody Mary, Saias na Folia, além da cantora Júlia Vargas e do ator Juliano Antunes.

Esse Circuito foi criado tendo como objetivos (a) reforçar a vocação de Niterói para a arte e cultura, e em especial a música; (b) evidenciar o potencial cultural e turístico de Niterói; e (c) promover o fortalecimento da cultura em Niterói. Com público estimado de 60.000 pessoas em seu ciclo, trata-se de um projeto de democratização de acesso à

---

cultura, que possui um público-alvo formado por diferentes classes sociais e idades, beneficiando tanto jovens, quanto adultos e idosos.

Sobre esse programa, foi possível observar o seu poder de atração de audiência de outras cidades para Niterói (principalmente nas edições realizadas no Teatro Popular de Niterói, que fica próximo aos terminais rodoviários da cidade e das barcas), inclusive de um público que vem do Rio de Janeiro. Como em muitas situações o município funciona como uma cidade-satélite da Capital, o funcionamento desse Circuito mostra o potencial do setor de eventos na região.

Essa característica da cidade como um “Polo Musical” na sua região geográfica pela estrutura fornecida atende também às necessidades de moradores de cidades vizinhas que deixam de se deslocar até a capital do Estado (Rio de Janeiro) e optam por ir até Niterói para adquirir um instrumento, realizar um ensaio, gravar música, ou assistir a um show, por exemplo.

Durante conversas realizadas com músicos locais no decorrer da observação de eventos, a principal crítica levantada ao projeto foi sobre a falta de transparência da prefeitura quanto à forma de seleção dos artistas da cidade que realizaram os shows de abertura.

#### **4. MÚSICA, CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: O DESAFIO DA CULTURA POLÍTICA**

Os elementos acima serviram para levantar a questão sobre a relação e os reflexos das políticas públicas desenvolvidas para o setor musical, com a rede sócio-técnica dos agentes culturais identificados na cartografia e o seu consequente impacto no desenvolvimento do território.

Tendo em conta que a criatividade e a cultura devem ser vistas pelos governos como fatores estratégicos para o desenvolvimento urbano sustentável, os conceitos de “cidades musicais” e de “cidades criativas” vêm sendo debatidos nos últimos anos por pesquisadores e organismos internacionais, como a UNESCO.

Sobre essa abordagem cabe destacar que nos últimos anos houve um processo de transição da valorização do setor industrial para o criativo, motivado pela disseminação da cultura digital e o advento das novas tecnologias, a ampliação da comunicação entre as pessoas e a variação na estruturação econômica. Conhecida como era Pós-Industrial, trata-se da fase de valorização da informação e conhecimento. Nesse momento, a mente

---

humana passou a ser considerada uma força produtiva direta e não apenas um elemento decisivo do sistema de produção (CASTELLS, 2003, p.7).

Nesse cenário, houve o de um ambiente favorável para a valorização da informação, da criatividade e da inovação, que potencializou setores incluídos na Economia Criativa, em que a criatividade é o elemento-chave para gerar propriedade intelectual e, assim, transformá-la em valor econômico (IBIAS E ANJOS, 2015).

A relação entre cultura, criatividade e desenvolvimento territorial tem sido alvo de atenção quer por parte de um conjunto alargado de abordagens científicas, quer por parte das políticas públicas (COSTA, 2002), que são capazes de amplificar o potencial transformador das indústrias criativas e culturais no território, impactando o seu crescimento econômico, bem como contribuindo com o fortalecimento da cultura e da identidade local.

Nesse contexto, busca-se articular de maneira eficaz a dimensão econômica – associada à existência de indústrias culturais e criativas dinâmicas – e a dimensão cultural – associada ao papel estruturante das realizações patrimoniais, culturais e artísticas na sociedade, que promovem a identidade local, a autenticidade do lugar, a valorização da diversidade e o acolhimento da diferença (CRUZ, COSTA, MARQUES, 2016).

Para a UNESCO, uma “Cidade Criativa” é aquela que articula uma rede para promover a cooperação internacional entre cidades que reconheceram a cultura e a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável. A partir desse entendimento e tendo em vista os estudos feitos durante o Mapa Musical RJ, propõe-se o entendimento de uma noção de uma “Cidade Musical” como aquela em que exista uma rede sócio-técnica de agentes da cadeia produtiva que forneça uma estrutura para que o mercado musical promova a circulação de seus serviços e produtos, gerando negócios na região e fomentando a sustentabilidade e a dinamização do setor na região.

Em outras palavras, é preciso ter em consideração que para que exista um fluxo no setor da cidade, é necessária a existência de uma variedade de agentes da cadeia produtiva da música capazes de formarem uma rede capaz de dar seguimento a todas etapas até chegar ao consumidor final.

Analisando as informações dos programas apresentados e dos dados obtidos no Mapa Musical RJ é possível verificar, em um primeiro momento, a necessidade de um olhar das políticas públicas direcionado para as casas de shows da cidade.

---

Assim como tem ocorrido em várias cidades no mundo inteiro, em Niterói teve recentemente uma queda enorme no número desses espaços: cerca de 10 estabelecimentos que constavam do mapeamento em 2015, o que corresponde a 55% das casas de show da cidade, encerraram suas atividades. Com essa redução no número de casas particulares, atualmente os principais espaços de shows na cidade são com gestão pública (Centro de Artes da UFF, Teatro Municipal e Teatro Popular) ou clubes (como o Praia Clube de São Francisco e o Clube Naval Charitas).

Essa diminuição impacta diretamente na circulação musical, uma vez que os artistas da cidade e de fora não possuem espaços para tocar. E mais: quando uma casa de shows encerra suas atividades os trabalhadores perdem seus empregos, os fornecedores ficam sem clientes, o público perde opção de entretenimento, ocorre uma desocupação de um espaço que anteriormente gerava cultura e renda, além de outros reflexos indiretos

Outro ponto interessante é que, tendo em vista o sucesso do “Circuito Quatro Estações”, os festivais poderiam emergir como uma aposta, uma vez que ainda são poucos os que ocorrem na cidade. Esse tipo de evento é capaz de mobilizar uma enorme audiência para o município e de movimentar diferentes tipos de trabalhadores formais e informais. O potencial desse tipo de atividade é grande e, atualmente, conforme pesquisa realizada pela PricewaterhouseCoopers (PwC), o Brasil é o segundo maior mercado do ramo na América Latina - somando US\$ 205 milhões em 2014 -, perdendo apenas para o México. Uma vez que a cidade possui amplos espaços públicos capazes de receber esses eventos.

Por outro lado, um aspecto a ser levado em consideração é que o desenvolvimento territorial passa pela mobilidade urbana e a segurança pública. Ambos os itens estão diretamente conectados com a reconfiguração dos hábitos da audiência e a sua lógica de utilização da cidade. Ou seja, essa conexão com o desenvolvimento do território envolve também uma relação entre a cultura e a qualidade de vida da população local.

Em decorrência desse cenário os espaços públicos se atrofiam em especial nas grandes cidades e regiões metropolitanas (SILVA, 2007, p. 140) e uma outra proposta que cabe análise é pensar como incentivar a ocupação desses ambientes públicos que já não atraem interesse. Afinal, apesar de Niterói possuir uma lei do artista de rua, ela ainda é pouco aplicada na cidade.

Outro ponto a ser levado em conta no momento, são as incertezas do setor cultural frente à pandemia de coronavírus que vem assolando o mundo, estes agentes e os governos locais têm procurado se adaptar e, muitas vezes, se reinventar, em meio a esse

---

processo brusco de reconfiguração do setor cultural motivado por uma emergência de saúde global.

Afinal, as políticas públicas serão fundamentais para sobrevivência de muitos dos agentes desse mercado em meio a um momento como este, em que o setor do entretenimento foi o primeiro a parar e provavelmente será um dos últimos a conseguir retomar suas atividades, principalmente no que diz respeito ao circuito de música ao vivo, haja vista o risco de aglomeração.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme é possível notar, Niterói desempenha um papel estratégico como um dos polos musicais do Estado do Rio de Janeiro, por conta da quantidade e da variedade de agentes do setor musical identificados durante a pesquisa do Mapa Musical RJ. E, a Prefeitura de Niterói vem buscando, nos últimos anos, desenvolver políticas públicas voltadas para o setor cultural, bem como fortalecer o cenário musical local por meio de ações de ensino musical, democratização de acesso e formação de plateia com circuitos de apresentações espalhados pela cidade.

Frente aos aspectos expostos anteriormente, foram identificados dois importantes desafios para a gestão cultural do município.

O primeiro consiste no incentivo ao engajamento de agentes locais que sejam atingidos por tais políticas culturais para colaborar, através da inteligência coletiva, na definição de prioridades e de novas propostas que se adequem às necessidades do território. Isso ocorre uma vez que a promoção de políticas culturais deve ser associada ao fomento de uma cultura política que retroalimente esse circuito. Afinal, mesmo com grandes esforços em prol de constituir programas que busquem atingir bons resultados, é preciso haver um direcionamento da população sobre as demandas a serem atendidas.

O segundo desafio é o de promover a interação da cultura com outros segmentos. Nesse sentido, tem-se que a articulação e implementação de políticas de cultura de forma multisetorial - complementando-se com as voltadas para outras áreas (tais como educação, economia, turismo, urbanismo, inclusão social, entre outros) -, será fundamental para a elaboração de propostas que atendam de forma profunda à população e será estratégico para mobilizar agentes dessas redes sócio-técnicas para demandarem e participarem politicamente.

---

## REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- COSTA, Pedro. Gatekeeping processes, reputation building and creative milieus: evidence from case studies in Lisboa, Barcelona and São Paulo. In: LAZZARETTI, L. (Org.). **Creative industries and innovation in Europe: concepts, measures and comparatives case studies**. London: Routledge, 2012. p. 286-306.
- CRUZ, Ana Rita; COSTA, Pedro; MARQUES, João Felipe. Indústrias culturais e criativas em destinos turísticos: comparando quatro regiões da Europa. **Revista Brasileira De Desenvolvimento Regional**, Blumenau, 4 (1), p. 127-164, 2016.
- DE MARCHI, Leonardo. **Discutindo o papel da produção independente brasileira no mercado fonográfico em rede**. In: HERSCHMANN, M. (Org.), **Nas bordas e fora do maistream musical: novas tendências da música independente no início do séc. XXI**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, FAPERJ, 2011. Páginas 145-163.
- GIL, Gilberto. **Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil**. Brasília: MinC, 2003.
- FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Novos Rumos da Cultura da Mídia**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.
- HERSCHMANN, Micael. **Indústria da música em transição**. São Paulo: Ed. Estação das Letras e das Cores, 2010.
- HERSCHMANN, M.; Fernandes, C.S.. **Música nas ruas do Rio de Janeiro**. 1. ed. São Paulo: INTERCOM, 2014.
- LATOURETTE, B. **Reagregando o Social – Uma Introdução à Teoria Ator-Rede**. Salvador: UFBA, 2012.
- PEREIRA DE SÁ, Simone. A música na era de suas tecnologias de reprodução. **Revista E-Compós**, Brasília, v. 6, 2006.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no governo Lula**. Salvador: Edufba, 2010.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais e o governo Lula**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.
- SCHAFFER, R. M. **A afinção do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- STRAW, Will. Systems of Articulation, Logics of Change: Scenes and Communities in Popular Music, **Cultural Studies**, Vol. 5, No. 3 (October), p. 361-375, 1991.
- SILVA, Frederico. **Política Cultural no Brasil, 2002-2006: acompanhamento e análise**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007.
- STRAW, Will. Communities and Scenes in Popular Music, *in* Ken Gelder; Sarah Thornton (orgs.), **The Subculture Reader**. London: Routledge, p. 21-249, 1997.
- STRAW, Will. Scenes and Sensibilities, **E-Compós**, 6, p. 1-16, 2006.
- STRAW, Will. Cenas culturais e as consequências imprevistas das políticas públicas, *in* Jeder Janotti Jr; Simone Pereira de Sá (orgs.), **Cenas musicais**. São Paulo: Anadarco, p. 09-23, 2013.
- UNCTAD. **Creative economy: report 2008**. Gênova: United Nations Conference on Trade and Development, 2008.
- VICENTE, Eduardo. **A vez dos independentes: um olhar sobre a produção musical independente do país**, e-compós. Brasília: Revista eletrônica da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), 2006.